

OBJEÇÕES RELACIONADAS AO CONSUMO DE ROUPAS DE SEGUNDA MÃO

SANTOS, Amanda Gabrieli Shalinski Dos¹

BETTONI, Martha²

KRISANSKI, Pamela Eloiza³

SANTANA, Rafaela Camila⁴

JACOBI, Rafaela Thaís⁵

GUIMARÃES, Elisangela Manarim⁶

RESUMO

É perceptível que atualmente têm-se gerado uma grande visibilidade para os comércios que promovem a sustentabilidade, dentre os quais incluem-se os brechós, que desde o início sua trajetória pela história é objeto de julgamentos atípicos. Sendo assim, a pesquisa tem por objetivo compreender quais preconceitos os estudantes do Instituto Federal de Santa Catarina Jaraguá do Sul, câmpus centro, têm acerca dos brechós e conscientizá-los a respeito dos impactos que eles causam na sustentabilidade e na moda circular. Por esse motivo, trata-se de uma pesquisa qualitativa, tendo em vista que utiliza-se de questionários que levantam dados e estatísticas a partir de sua aplicação, dispondo de um público-alvo definido. Mas também trata-se de uma pesquisa bibliográfica, pois utiliza-se de materiais publicados, como livros e artigos para auxiliar na comprovação das hipóteses. Com esse intuito, foi realizada a pesquisa de campo através da aplicação de um questionário, mediante Google Forms, para 58 estudantes do Ensino Médio integrado do IFSC Jaraguá do Sul - centro, com idade superior a 18 anos. Seguidamente realizada a análise dos dados, foi observado que todas as hipóteses da pesquisa foram comprovadas, tendo como exemplo, a suposição de que atualmente há novas concepções em relação ao consumo de roupas de segunda mão, asseverando a referida hipótese, visto que os entrevistados relatam aspectos positivos ao comprarem nesses comércios. Ante o exposto, conclui-se que a presença das objeções expostas na pesquisa, que baseia uma parte do estudo bibliográfico da mesma, manifestam-se nas respostas do respectivo questionário da pesquisa, evidenciando quais objeções permeiam atualmente na instituição de ensino.

PALAVRAS-CHAVES

Brechós; Roupas; Usado; Preconceito; Estigmatização; Sustentabilidade.

ABSTRACT

It is noticeable that currently, great visibility has been generated for businesses that promote sustainability, these include thrift stores, which have been subject to atypical judgments since

¹ Estudante.IFSC, Campus Jaraguá do Sul - Centro. Email: amanda.g22@aluno.ifsc.edu.br

² Estudante.IFSC, Campus Jaraguá do Sul - Centro. Email: martha.b@aluno.ifsc.edu.br

³ Estudante.IFSC, Campus Jaraguá do Sul - Centro. Email: pamela.k2006@aluno.ifsc.edu.br

⁴ Estudante.IFSC, Campus Jaraguá do Sul - Centro. Email: rafaela.cs17@aluno.ifsc.edu.br

⁵ Estudante.IFSC, Campus Jaraguá do Sul - Centro. Email: rafaela.j2007@aluno.ifsc.edu.br

⁶ Mestre em Design. Universidade da Região de Joinville, UNIVILLE, Brasil, 2016. Email: emanarim@ifsc.edu.br

the beginning of their journey through history. Therefore, the research aims to understand what prejudices students at the Federal Institute of Santa Catarina Jaraguá do Sul, central campus, have about thrift stores and make them aware of the impacts they have on sustainability and circular fashion. For this reason, this is a qualitative research, considering that it uses questionnaires that collect data and statistics from its application, and has a defined target audience. As well as bibliographical research, as it uses published materials, such as books and articles to help prove hypotheses. With this aim, field research was carried out through the application of a questionnaire, using Google Forms, to 58 students from integrated high school at IFSC Jaraguá do Sul - center, aged over 18 years. After analyzing the data, it was observed that all the research hypotheses were proven, taking as an example the assumption that there are currently new conceptions regarding the consumption of second-hand clothing, confirming the aforementioned hypothesis, as the interviewees report positive aspects when purchasing from these stores. In view of the above, it is concluded that the presence of the objections exposed in the research, which is based on part of the bibliographical study of the same, are manifested in the responses to the respective research questionnaire, highlighting which objections currently permeate the educational institution.

KEYWORDS

Thrift Store; Clothes; Used; Prejudgement; Stigmatization; Sustainability.

1 INTRODUÇÃO

O mercado de roupas de segunda mão veio a surgir em Londres no século XIX, já no Brasil, estima-se que esse mercado tenha surgido no final do século XIX, quando um comerciante português abriu uma loja de artigos de segunda mão no Rio de Janeiro. Mas antes disso, já se destacavam no Brasil os bazares, em sua maioria de caráter beneficente. Nesse contexto foram surgindo os estigmas que circulam socialmente sobre os brechós, muitos que permanecem em evidência até os dias de hoje. (BALOG, 2022) (RAMM; MORAIS, 2021)

A partir da década de 70 é que o cenário inicia uma transição, caracterizada por uma geração que considerava vestir-se com roupas usadas um manifesto de contracultura, que traz uma nova visão para os brechós. Os mesmos vem alcançando mais espaço no ramo do vestuário atualmente, assim como vêm-se construindo nova consciência para com os brechós. (BÔAS; LEMES, 2012)

Sendo assim, é perceptível que nos dias atuais a visibilidade crescente dos brechós tem se dado principalmente, além dos investimentos dos empreendedores do ramo, graças a um processo de ressignificação, onde agora as roupas de segunda mão são vistas com um olhar mais positivo, acendendo novos olhares.

Dentro dessa perspectiva, o artigo busca compreender quais são os preconceitos impostos aos brechós pelos Estudantes do Instituto Federal de Santa Catarina, câmpus Jaraguá do Sul - Centro, além de conscientizar as pessoas com relação aos brechós e seus impactos positivos para a moda circular e a sustentabilidade. Mais especificamente, descrever quais seriam esses preconceitos, sensibilizar os estudantes sobre a relação dos brechós com o consumo consciente, e ponderar os dados relacionados ao consumo de roupas em brechós.

Tendo em vista esses objetivos, foram formuladas algumas hipóteses, que abrangem, especificamente, o espaço que os brechós vem alcançando no mercado do

vestuário, a relação entre a trajetória histórica dos brechós e os preconceitos que perduram até os dias atuais, a contribuição e participação dos brechós para a moda circular, e a nova consciência que vem sendo construída sobre o consumo de roupas de segunda mão.

Sendo assim, o método utilizado para obter tais resultados vêm de uma abordagem qualitativa, através da aplicação de questionários que foram dirigidos aos estudantes maiores de idade das últimas duas fases do curso Técnico em Modelagem do Vestuário e Técnico em Química, ofertados pelo IFSC campus Jaraguá do Sul - Centro. O principal motivo da escolha desse grupo de discentes é de que ambas as fases teriam uma maior autonomia no poder de compra.

Os resultados obtidos por meio desse método giram em torno da revisão bibliográfica realizada durante o processo de pesquisa, sendo que muitas das objeções que descobriu-se existir com relação aos brechós entre os discentes do IFSC campus Jaraguá do Sul - Centro, foram previamente compreendidas pelos componentes da equipe de pesquisa. Os dados mensurados também trouxeram uma relação entre esse comércio de segunda mão e os movimentos sustentáveis, e uma conscientização a respeito desse assunto será promovida através da publicação do presente artigo. Sinteticamente, os objetivos que a pesquisa propunha alcançar, assim como as hipóteses a serem comprovadas, tiveram êxito através dos dados coletados.

Desse modo, considerando o que foi exposto, torna-se relevante para que haja uma compreensão satisfatória do presente artigo, um aprofundamento em algumas temáticas que serão abordadas a seguir.

2 OS BRECHÓS

Adentrando no tema que impulsiona o presente artigo, os brechós, é considerável compreender melhor sobre a sua trajetória desde o seu surgimento, no século XIX. Vale ressaltar, primeiramente, que mesmo antes do seu surgimento propriamente dito, as roupas usadas já eram objetos muito procurados em leilões no século XVIII, além de se destacarem em lojas de penhores. Sendo assim, a reutilização de peças do vestuário já é uma prática comum desde muito antes do surgimento do brechó, somando ainda com peças repassadas entre parentes e amigos, cultivando a ideia do não desperdício e da durabilidade da peça e vestuário.

Em uma perspectiva mais atualizada na história, o comércio de roupas de segunda mão começa a adquirir diferentes focos, adentrando nas subjetividades, especialmente no que diz respeito ao seu público alvo. Na Europa, por exemplo, surgiram os chamados "*Vintage Clothings Store*", especializados em roupas de época, além dos comuns "*Second Hand Store*", que consistem em brechós que vendem roupas de segunda mão de maneira geral. No Brasil, particularmente, essa distinção entre tipos de brechó não é muito definida e nem conhecida, embora já estejam se tornando famosos os nomeados "brechós de luxo".

Toda essa conjuntura vem a atribuir diferenças a quem frequenta os brechós, muitas delas que envolvem os recursos financeiros dos clientes. Essa perspectiva em específico contradiz com a imagem do brechó dispersa logo após o seu surgimento, que pode ser compreendida a partir deste trecho do conto "Ideias de Canário", de Machado de Assis:

[...] sucedeu que um tílburri à disparada, quase me atirou ao chão. Escapei saltando para dentro de uma loja de Belchior[...]. A loja era escura, atulhada das cousas velhas, tortas, rotas, enxovalhadas, enferrujadas que de

ordinário se acham em tais casas, tudo naquela meia desordem própria do negócio.[...] (ASSIS, 2012, *apud* BÔAS; LEMES, 2012).

A construção dessa imagem se deu em suma pelo surgimento dos bazares no Brasil, de caráter beneficente, como já citado anteriormente. Envolto por um preconceito de classe social e poder aquisitivo, as objeções com relação ao consumo de roupas usadas se efetivou nesta circunstância, onde a concepção de bazar se sobrepõe a concepção de brechó, e continuou tomando forma mesmo após a consolidação dos brechós como um comércio de vestuário, contando com profissionais e curadoria.

À vista disso, é interessante revermos a diferença entre brechó e bazar. O brechó vende peças que são compradas para revenda, e passam por um processo de triagem e curadoria para que sejam vendidas, isso influencia diretamente no valor, que acaba sendo mais elevado por conta de todo o processo envolvido, todo o valor arrecadado com a venda destas peças ficam para a loja. Bazares vendem peças de roupas doadas, onde não passam por nenhum processo de conserto e lavagem, e todo o lucro que recebem com as peças doadas é direcionado a ajudar uma instituição/causa. (CITERA, 2023)

Já no contexto atual, de acordo com escritores tais como Ramm e Moraes (2021) e Martins e Valentins, os brechós se tornaram uma ótima solução para um ciclo sustentável no ramo da moda, assim como o mesmo desenvolveu um processo de ressignificação nos últimos anos, onde na atualidade há uma visão mais firme e positiva com relação às peças de segunda mão, além de ser uma forma de os consumidores participarem de um ciclo sustentável. Com isso, também é perceptível que o comércio de roupas usadas atualmente se estendem ao comércio virtual, diversificando o seu público consumidor e garantindo uma maior visibilidade.

2.1 SUSTENTABILIDADE NA MODA E OS BRECHÓS

Os itens têxteis fazem parte da vida do indivíduo contemporâneo, expressando diversas finalidades, com a indústria da moda movimentando cerca de 3 trilhões de dólares por ano. Toda essa demanda de uma sociedade altamente consumista acarreta em uma produção em massa que domina o mercado do vestuário atualmente, o que chamamos de *fast fashion*. Esse contexto já sugere o grande impacto que a produção desses bens de consumo causam no planeta. Desequilíbrios ambientais por meio da exploração irresponsável de recursos naturais dos ecossistemas terrestres são um exemplo. (SANTOS; SIGRIST, 2020)

Portanto, percebe-se a necessidade de uma mudança radical ao tratar-se das concepções das pessoas com relação aos possíveis destinos de peças de vestuário ainda em condições de uso, alinhando-se aos princípios da economia/moda circular e logo, da reutilização das peças. Sendo assim, apesar da peça não passar por todas as etapas que abrangem a moda circular, ela se alia aos princípios da mesma na etapa que se dirige ao consumidor. Além disso, os brechós também aliam-se aos princípios do movimento *slow fashion*⁷, por meio do objetivo comum de desapegar das tendências globais, visto que os brechós têm a função de reviver peças “ultrapassadas”. Os brechós, inseridos em um novo ciclo de uso, desconstruem a ideia de que o novo é sempre o melhor. (NASCIMENTO, FERNANDES, NETO, 2022) (FERNANDES *et al.*, 2022).

⁷ O movimento *slow fashion* surge com o intuito de desacelerar os impactos negativos gerados pela indústria do *fast fashion*, conscientizando sobre uma nova forma de consumir moda, questionando sobre o processo de produção, as origens dos materiais e as questões socioambientais envolvidas. (COUTINHO; KAULING, 2020) (CAMARGO; MARTELLI; *et al.*, 2018)

Em síntese, apesar de não se alinhar a todos os argumentos citados, os brechós abrangem muitos de seus princípios de cunho sustentável, através da reutilização das peças de roupa, o que inova o significado e modos de uso dessas peças, diminuindo a frequência do impacto ambiental da indústria do vestuário no planeta.

2.2 OBJEÇÕES RELACIONADAS À ROUPAS DE SEGUNDA MÃO

Baseando-se em uma pesquisa realizada por Cavas, Maciel e Vale (2016) com a população de Juiz de Fora, a respeito das restrições que os moradores da referida cidade possuem em relação às compras de roupas em brechós, tentaremos expor brevemente as principais objeções que os entrevistados da referida pesquisa possuem em relação às peças de segunda mão, e que podem ser, eventualmente, semelhantes às dos estudantes selecionados no presente estudo. Tais restrições se dão principalmente pelo desconhecimento da origem da peça de roupa, o que gera vários sentimentos comuns entre as pessoas, temática que será abordada nos parágrafos seguintes.

Muitos afirmam que não compram roupas em brechós por temerem que as roupas já pertenceram a um indivíduo falecido. De acordo com o estudo de Cavas, Maciel e Vale (2016), esse medo pode se originar da crença de que o espírito da pessoa falecida voltaria à Terra para assombrar os vivos, pois foi atraído pela roupa que lhe pertencia. Dessa forma, trata-se, na maior parte das vezes, apenas de uma espécie de temor do sobrenatural, pois não há uma explicação exata sobre esse assunto.

A maior parte dos entrevistados da referida pesquisa expressam objeções sobre a peça de roupa ter supostas energias, pois a mesma estaria passando os sentimentos, questões de caráter e entre outras características do antigo usuário para o indivíduo que comprou a peça e que passará a utilizá-la. Porém, em certos casos essa questão não torna-se um impedimento, pois existem práticas que, conforme os entrevistados da referida pesquisa relataram, possibilitam a retirada delas para assim usá-las normalmente. (CAVAS; MACIEL; VALE, 2016)

Dois relatos da pesquisa de Cavas, Maciel e Vale (2016) afirmam que não utilizam peças de segunda mão, pois temem que essas roupas poderiam ter sido pertencentes a pessoas contaminadas com HIV ou tuberculose. Vale ressaltar que os pesquisadores da referida pesquisa notaram que as citações evidenciavam a ignorância dos entrevistados a respeito de como se dá as transmissões de doenças.

Diante de tais fatos, percebe-se que os brechós já sofreram de muitas objeções, e mesmo com o passar dos anos e após seu processo de ressignificação, tais argumentos ainda continuam a tona, sendo a maioria deles sem um fundamento plausível, muito devido às influências passadas de geração para geração.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa utilizou o método qualitativo, que segundo Duarte (2002) e Vasconcelos (2021), é um método viável para reduzir a influência da subjetividade no projeto, ao mesmo tempo que possibilita uma abordagem mais próxima do tema central do estudo pelo pesquisador.

Dessa forma, para a coleta de dados executamos a aplicação de um questionário virtual por meio da plataforma do google formulários, no qual recebemos um total de 58 respostas, através dos discentes que possuem 18 anos ou mais. A seleção das idades se dá devido ao fato de que esses estudantes teriam uma maior autonomia financeira, visto que já

estejam frequentando estágios e trabalhos remunerados, além de terem um maior domínio do assunto, visto que os brechós estão em ascensão na contemporaneidade.

Esses estudantes pertencem às duas últimas fases do Curso Técnico em Modelagem do Vestuário e Curso Técnico em Química, ambos ofertados pelo IFSC câmpus Jaraguá do Sul - Centro, sendo eles a 6a e a 7a fases do Ensino Médio Técnico em Modelagem do Vestuário, e a 7a e a 8a fases do Ensino Médio Técnico em Química. Tal questionário possibilitou uma maior compreensão a respeito das principais influências que podem acarretar nas objeções com relação às roupas de segunda mão, assim como possibilitou uma coleta de dados gratificante sobre a visão dos estudantes em relação aos brechós na atualidade, juntamente com a pesquisa bibliográfica, embasada em livros e artigos científicos relacionados ao assunto. Com a aplicação do questionário foi possível estruturar todos os objetivos específicos, além de possibilitar o alcance de todas as hipóteses.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O questionário foi aplicado com o fim de trazer informações sobre os questionamentos do presente artigo, apenas com estudantes de 18 anos ou mais das duas últimas fases dos dois cursos técnicos da modalidade integrado ao ensino médio do IFSC câmpus Jaraguá do Sul - Centro, como colocado na metodologia, sendo essa participação por livre escolha, e aprovada pelo setor de pesquisa na reitoria do Instituto Federal. Com isso, obteve-se o total de 58 respostas. A primeira questão, que era objetiva, contendo as alternativas “sim” e “não”, questionava aos estudantes se eles compravam ou não em brechós. Se eles respondiam que sim, haviam mais 4 questões a serem respondidas, e se respondiam não, haviam mais 6 questões, sendo elas diferentes entre quem respondeu “sim” e quem respondeu “não”. Essa primeira questão comum entre todos os discentes gerou 50% de respostas afirmando que não compravam em brechós, e 50% afirmando que sim, um resultado bastante inusitado, já que houve uma distribuição igualitária entre as opções. Além disso, é possível concordar com uma de nossas hipóteses, que afirma o destaque dos brechós na contemporaneidade.

Quando o estudante respondia “sim”, que comprava em brechós, ele tinha acesso a uma sequência de questões, onde a primeira era não objetiva, e descrita da seguinte forma: “Quais seriam seus principais motivos para comprar roupas em brechós?”. A resposta mais selecionada, tendo em vista que os estudantes poderiam marcar mais de uma opção, foi a de que os preços possuem um valor mais em conta, representando 93,1% dos discentes, o que concorda com o referencial de Boas e Lemes (2012), onde é posto que a ascensão dos brechós se dá muito em razão dos preços mais acessíveis.

Também foi expressivo o número de respostas afirmando que os brechós são uma alternativa sustentável no que se trata de consumo de vestuário, o que engloba a visão de Martins e Valentim, de que os brechós são também um meio de praticar um ciclo mais sustentável no ramo da moda, além de confirmar outra hipótese deste artigo, a qual se referia a existência da relação dos brechós com a sustentabilidade, mais especificamente com a moda circular. Além disso, 37,9% dos discentes responderam que nos brechós encontram uma maior variedade de estilos, o que também contribui para a ascensão dos brechós na atualidade. Essa questão como um todo contribui para confirmar a hipótese que aborda a construção de uma nova consciência com relação ao consumo de roupas em brechós, onde os indivíduos expressam como principais motivos para frequentar o brechó a existência de fatores positivos para a realização de compras nesse comércio.

A segunda questão, para quem respondeu sim, sendo ela descritiva, consta: “Levando em consideração que existem opiniões negativas em relação a esse tipo de vestuário, que se relacionam fortemente com o desconhecimento da origem de determinada peça, você já ouviu alguma fala preconceituosa relacionada às peças encontradas em brechós? Quais seriam?”. O total de cinco pessoas responderam que nunca se depararam com nenhum tipo de comentário preconceituoso com relação aos brechós. Entretanto, a resposta com maior pertinência foi a de que as peças de roupa adquiridas em brechós seriam de má qualidade, com destaque para dúvidas com relação aos processos de higienização realizados nas peças, e insatisfações com o estado de conservação das mesmas. Como dito por Cavas, Maciel e Vale (2016), uma das maiores questões que levam às objeções com relação ao consumo de roupas usadas permeia entre a relação da qualidade da peça e o seu custo. Nesse sentido, abrangendo a questão do desconhecimento da origem da peça, e se os devidos procedimentos de higiene foram realizados, essa questão ganha mais espaço, fazendo com que a visão da má qualidade das roupas usadas se estenda até os processos de curadoria dos brechós.

Seguindo nessa questão, a segunda resposta mais descrita se relaciona fortemente com a ideia de as peças adquiridas em brechós pertencerem a pessoas já falecidas, dando a ideia de ter algum contato espiritual ou até mesmo de passar doenças. De acordo com Cavas, Maciel e Vale, (2016), esse medo existe justamente por conta das crenças que permeiam entre as gerações, algumas vezes com relação religiosa, de que o espírito da pessoa falecida voltaria à Terra atraído pela peça de roupa que o pertencia. Congruente a isso estão as doenças que seriam transmitidas por meio da utilização dessas vestimentas, embora essa ideia realmente não possua bons fundamentos, o que demonstra, assim como também apontam Cavas, Maciel e Vale, (2016), uma ignorância em relação a como as doenças são transmitidas.

Adiante, o preconceito com relação a classe social também veio à tona, o que contempla em suma a disponibilidade financeira do indivíduo, demonstrando que muitas pessoas possuem uma antipatia no que se trata da condição social do outro, o que acaba refletindo nas roupas de segunda mão, já que uma pessoa intolerante a esse modo poderia desprezar a ideia de comprar em um brechó, devido a grande possibilidade das peças já terem sido usadas por uma pessoa de baixa renda.

Ademais, houveram algumas respostas que falavam sobre energias que poderiam impregnar nas peças de vestuário, sendo elas energias negativas. De acordo com a pesquisa de Cavas, Marcial e Vale (2016), a mais provável fonte desse tipo de objeção deriva de uma conexão com a religião do usuário. Portanto, dependendo da interpretação realizada pela pessoa, esse seria um impedimento para que ela utilize a peça, ou não, pois podem existir métodos para a remoção dessas más energias que possibilitam o seu uso, especialmente de cunho religioso, como rituais.

A terceira questão, para quem respondeu sim, dirige aos discentes o seguinte questionamento: “Na sua concepção, por quais motivos existem essas opiniões negativas para as peças de brechó?”. Sobre ela, a resposta mais abrangente trata sobre os preconceitos relacionados às roupas usadas, o que envolve, mais especificamente, a ignorância das pessoas ao buscar conhecimento a respeito dos brechós e suas funcionalidades, além da questão da origem desconhecida da peça de vestuário, que também envolve a idade da peça, e o fato de ter sido utilizada por alguém desconhecido. A esse respeito, como já foi citado na questão anterior, o desconhecimento sobre a procedência das peças se torna um fator problemático para os brechós, ainda mais considerando a ignorância por parte de alguns consumidores do vestuário. Com relação a

isso, o sentimento de receio com relação a quem fez o uso da peça, de acordo com uma das respostas citadas, pode ter a ver com a sensação de que as peças “carregam o passado de alguém”.

Outro ponto ressaltado pelos pesquisados diz respeito ao estigma social, dando a entender que as peças de segunda mão são reservadas a pessoas que possuem uma base salarial baixa. Pode-se supor que essa visão tenha se derivado do entrelaçamento de brechós e bazares na história, onde no século XIX, nos Estados Unidos e na Europa, os bazares eram mais frequentados por pessoas de classes menos favorecidas, já que as peças não passavam por nenhum tipo de triagem ou curadoria, e somente após alguns anos criou-se o comércio de brechós, onde obrigatoriamente há um cuidado com a peça antes de ser colocada a venda. Essa distinção entre esses dois nomes vêm sendo consumada, visto que na atualidade o público dos brechós vem tornando-se cada vez mais abrangente em níveis de diversidade, apesar de ainda se perceber uma certa confusão quando se trata sobre o assunto. Esse cenário se encontra descrito em uma das hipóteses que deu origem ao artigo, que ressalta a ideia de que o preconceito envolvendo esse tipo de comércio se dá devido a sua trajetória histórica. (MARTINS; VALENTIM, 2021)

Seguindo nessa questão, outra resposta obtida é a de que os comentários negativos dirigidos aos brechós derivam de influências resultadas da divulgação da cultura do *fast fashion* pela mídia. Nessa perspectiva, a criação e lançamento de novas coleções se torna algo cada vez mais constante juntamente com a ideia da super produção, fazendo com que muitos tenham a visão de que é necessário adquirir de forma contínua novas peças de vestuário que se enquadram na moda do período, deixando de lado as antigas coleções. No mesmo sentido foi citado a falta de peças de marcas originais em brechós, o que influencia na qualidade da peça. Como apontam Cavas, Maciel e Vale (2016), a qualidade das peças de roupa encontradas em brechós definitivamente é um fator que pesa no que se trata das objeções com relação a compra das mesmas, já que é natural que o consumidor preze pela durabilidade da peça que compra. Nesse caso, é importante que haja, por parte do consumidor, um balanceamento com relação ao custo benefício da compra, sem ignorar o fato de que a peça de um brechó já foi utilizada anteriormente. (COUTINHO; KAULING, 2020) (DELGADO, 2008)

A quarta e última questão, para quem respondeu sim, propunha o que cita a presente pergunta: “Você consome itens derivados de brechós por influência das mídias sociais? Se sim, quais?”. A questão era descritiva e de um total de 27 respostas, 24 estudantes afirmam não sofrerem influências nas compras em brechós, e apenas 3 dizem ser influenciados.

Atualmente é notório que o uso da internet esteja presente no cotidiano das pessoas, dados do site do governo, Gov. br, 90% dos brasileiros têm acesso a internet e passam cerca de 9 horas por dia em frente aos computadores e celulares, segundo dados do site jornal da USP. A “rede social é acima de tudo um fator influenciador e seus membros são formadores de opinião” (Ceresa, 2012, p. 17) em vista disso, podemos afirmar que atualmente, com o grande acesso à internet, somos influenciados pelas mídias sociais, e na maior parte das vezes não nos damos conta do quanto ela interfere na nossa maneira de agir e pensar. (GOV.BR, 2022); (NAZAR, 2023)

Posto isso, percebe-se que pode haver uma contrariedade em relação às respostas que os estudantes deram no questionário. De 27 respostas, 24 estudantes afirmam não terem sido influenciados pelas mídias sociais, mas como isso procederia atualmente, tendo em vista um cenário em que grande parte da população brasileira têm acesso a internet e passa cerca de 56% do dia conectado nas mídias sociais, conforme dados disponibilizados no site jornal da USP, e de alguma maneira não ser influenciado, mesmo que indiretamente,

por elas? Podemos relacionar essa questão com as respostas da questão um, em que pedimos quais os motivos que levam os estudantes a comprarem nos brechós. Esses motivos, resumidamente são, os brechós terem uma maior variedade de roupas (como peças *vintage*), customizações de roupas, gostar desse tipo de comércio e semelhantes.

Dessa forma, podemos pensar que esses fatores podem ser considerados como influenciadores para se comprar nos brechós, porém, no sentido de que, como já visto anteriormente, os estudantes compram nos brechós por terem preços mais acessíveis e isso não se dá pela influência das mídias sociais e sim da condição econômica e contexto social dos estudantes que responderam ao questionário. Contudo, apesar da afirmação deles em que não são influenciados, através da internet, para comprar em brechós e que isso se dá pela condição financeira, podemos afirmar que, de certa forma eles são influenciados de alguma maneira, e ela se apresenta no ato da escolha da roupa no brechó, em que por exemplo, há a grande procura de peças que se encaixam na ascendente moda *vintage* e de outras tendências que são constantemente apresentadas no mercado.

Além disso, ainda sobre a influência das mídias sociais em relação às tendências, com ênfase na moda *vintage*, podemos concluir que elas são as mais encontradas em brechós, e possuem uma relação evidente com as mídias sociais, visto que o campo virtual foi o berço da ascensão da moda *vintage* na atualidade, evidentemente mostrando-nos, novamente, que a internet influencia, mesmo que indiretamente, em nossas escolhas e não percebemos suas consequências. (RAMM; MORAES, 2021)

Em suma, apesar dos estudantes afirmarem que não são influenciados pelas mídias sociais para comprarem nos brechós, há sim a influência dela mesmo que indiretamente, e ela se dá no ato da escolha da peça de roupa (que vai depender da moda que se quer seguir, seja *vintage* ou não), mas eles não percebem essa influência pois, como já analisado anteriormente, o motivo que leva os estudantes a comprarem nos brechós é, pela grande maioria, fatores econômicos e não por querer seguir uma moda que viu nas mídias sociais, mas que acaba aderindo a elas pois o comércio em que eles compram têm-se, geralmente, as peças que podem favorecer ao estudante para seguir as tendências que lhe agradem e que podem estar “na moda” segundo as redes sociais.

Como citado no início dos resultados e discussões, o questionário foi separado em duas partes. À vista disso, a primeira questão, para aqueles que responderam “não” no início do questionário, perguntamos aos estudantes: “Quais seriam os principais motivos de você não comprar em brechós?”. Essa questão, sendo de múltipla escolha, permitia que os estudantes marcassem mais de uma opção. A resposta mais selecionada, representando 55,2% dos estudantes, traz que eles não encontram roupas que condizem com seu estilo, o que se torna bastante controverso relacionando com outras pesquisas com temas relacionados ao comércio de vestuário de segunda mão que embasaram o presente artigo, nas quais os autores afirmam que os brechós estão passando por um processo de resignificação que abrange, em grande parte, a busca dos jovens atuais pelo estilo *vintage*, característico de brechós, muito disseminado nas redes sociais. Na presente pesquisa, esse resultado acabou sendo um tanto inesperado, e pode representar que as tendências de moda do campo virtual, em suma do estilo *vintage*, podem estar perdendo o alcance sobre o público jovem. Porém é importante ressaltar que, apesar do estilo *vintage* ser muito associado aos brechós, é possível encontrar uma variedade de peças de estilos diferenciados nessas lojas, contanto que não se trate de um tipo de brechó específico, além de que, levando em conta a influência das tendências globais do mundo da moda que se relacionam fortemente com as grandes marcas de vestuário, esse resultado passa a ser melhor compreendido.

Seguindo nessa questão, 20,7% dos estudantes afirmam não se sentirem confortáveis usando peças de segunda mão, deixando claro um grande receio com o desconhecimento com relação à origem da peça. Ainda 24,1% responderam que não gostam de comprar nesse comércio por não concordarem com o preço estabelecido para as peças de vestuário, resposta essa que dá a entender que esses indivíduos talvez não conhecem os processos de curadoria que uma peça passa antes de ser vendida em tal comércio, sendo esse o motivo pelo qual o preço acaba subindo. Mas, quando se trata da qualidade desses processos, que possam ter levado a um estado final não satisfatório, essa objeção pode ser facilmente concebida pelos consumidores. O restante dos estudantes acabaram por escolher opções diversas, tais como nunca ter comprado itens em brechós, sendo um comércio não conveniente, e por preferirem comprar peças de marcas específicas.

A segunda questão, para quem respondeu não, questiona “Qual a sua opinião em relação às peças de vestuário compradas em brechós?”. Essa questão era totalmente descritiva, possibilitando o estudante a escrever suas opiniões em relação ao assunto tratado. A resposta que mais foi mencionada ressalta a ideia de que as peças possuem uma qualidade inferior, sendo peças “batidas”, como citado pelos estudantes, e que muitas vezes o preço cobrado por tal item não é muito adequado. Como já foi mencionado nos resultados e discussões, o que mais permeia dentro das objeções com relação aos brechós se refere justamente ao argumento de que são peças de qualidade inferior. Ainda dentro dessa questão, a segunda resposta mais citada foi de que estes gostariam de comprar roupas em brechós, mas por não ser algo comum dentro da sua rotina, ou até mesmo por problemas com relação a encontrar peças pertencentes aos seus estilos, essa compra não acontece. Essas dificuldades podem estar também relacionadas ao fato de que alguns brechós não fazem uma separação bem definida das peças, o que pode influenciar negativamente na experiência do consumidor. Porém vem se tornando mais incomum atribuir essa é uma característica a brechós atualmente, sendo mais comumente associada apenas a bazares.

A última resposta mais colocada foi justamente a importância do consumo de roupas de segunda mão tomando a sua relação com a moda circular, ressaltando o aspecto da reutilização e customização dessas peças, e como o consumo delas pode contribuir para a diminuição da poluição têxtil. Foi citado também que há um ótimo custo benefício, e que permite com que os indivíduos trabalhem na sua criatividade na hora de realizar a customização. Essa resposta dá ênfase na hipótese que abrange a contribuição significativa dos brechós para a moda circular. Em razão disso, Fernandes *et al.* (2022) afirma que “Através da conscientização do consumidor, a moda circular pode fazer parte do estilo de vida das pessoas, até mesmo das pessoas que apresentam justificativas equivocadas para não adotarem o modelo de consumo proposto pelos brechós”, ou seja, quando ocorre essa conscientização, possibilitando esse olhar para com os brechós, esse consumo pode se tornar uma solução para reduzir os desperdícios e a poluição ambiental oriunda de indústrias têxteis.

Seguindo para a terceira questão, para quem respondeu não, sendo essa de múltipla escolha e passível de selecionar mais de uma opção, perguntava aos estudantes da seguinte forma: “Você acredita que algum comentário que você já tenha escutado de alguém de seu convívio pode ter contribuído para o fato de você não frequentar brechós?”. A opção mais escolhida, representando 65,5%, esclarece que esses estudantes nunca ouviram nenhum comentário externo que poderia ter influenciado na sua opinião, o que pode ter suas intercorrências por razões subjetivas, já que muitas vezes é difícil perceber quando somos influenciados por algo. Já a segunda e terceira mais escolhidas foram as de que as peças

eram de pessoas já falecidas e que as mesmas possuem energias negativas. Como explicado pelos autores Cavas, Maciel e Vale (2016), esses comentários existem justamente por conta do receio com relação a crença de que os espíritos ainda tivessem alguma ligação com a peça, com ideia de que o primeiro consumidor da peça já esteja falecido trazendo um desconforto no indivíduo, impossibilitando o uso da roupa. Por fim, temos também como resposta a citação de que as peças podem passar doenças e são anti-higiênicas, o que, como já citado anteriormente em análise, deixa claro uma ignorância com relação à transmissão de doenças e com relação ao processo de curadoria, em suma sobre a higienização que essas peças de vestuário são submetidas, que são todas necessárias e obrigatórias para que haja a venda, como descreve Bittencourt (2013).

A quarta questão, para quem respondeu não, questionava: “Se você se deparasse com uma peça de vestuário de uma marca renomada, porém, a peça se encontra em uma vitrine de brechó, com um preço muito mais acessível do que na loja da marca e em ótimo estado, você compraria essa determinada peça? Por que?”. Nessa questão a maioria das respostas foi sim, devido ao custo benefício, já que é uma peça que custaria muito caro se comprada nova na loja, sem contar que o seu estado de conservação é bastante satisfatório, hipoteticamente. Com esses resultados, é possível compreender que, quando se trata de roupas de marca a um preço acessível, mesmo quem não costuma comprar em brechós, muito possivelmente a pessoa faria a compra por conta desse aspecto, o que reforça a grande influência de cunho consumista e capitalista dentro do mundo da moda.

Ademais, seguindo nessa mesma questão, uma minoria manifestou preocupação com o tratamento da peça antes de ser posta à venda, o que retoma os pré julgamentos com relação a eficiência dos processos de curadoria feitos pelos brechós, processos que são muito importantes e valorizados pelos empreendedores na atualidade, conforme descreve Bittencourt (2013). Uma pessoa também comentou que não via sentido em haver uma peça de uma marca renomada em um brechó, sendo que “o sentido de um brechó são roupas usadas”. Esse comentário, apesar de um pouco desorientado, pode abranger o desconhecimento com relação aos tipos de brechós existentes, sendo um deles o brechó de luxo, onde se encontram apenas peças de marcas renomadas, e pouquíssimo usadas.

Passando para a quinta questão, para quem respondeu não, essa questionava: “Na sua concepção, existem pontos positivos para comprar roupas de segunda mão? Se sim, quais?”. Nessa questão, uma maioria esmagadora respondeu que sim. Primeiramente devido aos preços mais acessíveis, conforme já foi comentado em questões anteriores, e logo em seguida em razão da sustentabilidade que surge pelo princípio da reutilização, o que, conforme uma das respostas, “diminui o consumismo desenfreado que a moda rápida traz”, reduzindo, conseqüentemente, o lixo no planeta. Percebe-se que nessa questão muitas das respostas se alinham a uma hipótese do artigo, que supõe a relação dos brechós com princípios de movimentos sustentáveis. Mas além disso, uma colocação bastante relevante abrangeu como ponto positivo peças com valor histórico que podem ser encontradas em brechós, já que esses são espaços de roupas usadas. Esse é um ponto abordado por Boas e Lemes (2012), que abrange a perspectiva de que os brechós são lugares que quase não se sofre a ação do tempo, onde se conservam tendências passadas de forma alheia às mudanças da moda, o que traz características de outras épocas carregadas de significado.

Seguindo para a sexta e última questão, para quem respondeu não, temos a seguinte pergunta: “E quais seriam os pontos negativos para comprar roupas de segunda mão?”. Nesse caso, quase todas as respostas abrangem a questão da peça já ter sido usada por outra pessoa, o que diminui o seu tempo de uso ao levar em conta a ação do

tempo, o que afeta diretamente na qualidade. Alguns exemplos citados foram de peças que desbotam fácil com lavagens, e peças com ponto frouxo, que foram se abrindo com o tempo. A respeito desse cenário, como já citado anteriormente em outra questão, se faz necessário um balanceamento de custo benefício, levando em consideração não apenas preço e qualidade, mas também o princípio de reutilização e as possibilidades de customização muito atribuídas a peças adquiridas em brechós.

Todavia deve-se também atribuir essas causalidades, em devidas situações, ao responsável pelo garimpo do brechó em questão, visto que esse é o responsável pela avaliação da usabilidade da peça. Outras duas colocações envolveram as dúvidas com relação aos devidos cuidados na hora da limpeza da peça, o que se trata, como também já citado, de um pré julgamento a respeito do modo como são feitos esses procedimentos, além da questão da peça já poder ter pertencido a uma pessoa morta. Essa última se trata de uma colocação mais polêmica, e que abrange quase que exclusivamente um panorama religioso, como já foi abordado em parágrafos passados, que não tem muito a ser discutido, conforme a pesquisa feita por Cavas, Maciel e Vale (2016).

Desse modo, com tais análises expostas, fica clara a existência de diversos fatores que resultam nos preconceitos com relação aos brechós e ao consumo de roupas de segunda mão, assim como a existência de fatores positivos para a realização de compras nesse comércio, mostrando os dois âmbitos mais evidentes que envolvem os estudantes que responderam ao questionário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo tornou-se uma grande satisfação, já que foi possível redigir um artigo a respeito de um tema não muito explorado no campo científico, e que é de interesse dos componentes do grupo de pesquisa.

Com relação às hipóteses, a equipe obteve resultados satisfatórios com relação a coleta e análise dos dados, o que implicou que as hipóteses foram bem elaboradas para tal pesquisa, já que foi possível comprová-las totalmente.

A primeira hipótese da pesquisa ressalta que os brechós estão criando cada vez mais espaço no ramo do vestuário, e através dos dados obtidos, foi possível realizar a sua comprovação através da primeira questão comum entre todos os estudantes, onde se teve um número de resposta igual para as duas opções estabelecidas, demonstrando que os brechós possuem um destaque considerável na contemporaneidade.

Já na segunda hipótese, a qual descreve que os preconceitos impostos aos brechós possuem certa relação com sua trajetória histórica, também foi comprovada a partir das respostas obtidas pelo questionário virtual que coincidiram com dados presentes na pesquisa bibliográfica do artigo, afirmando a relação existente entre as objeções percebidas atualmente e a trajetória do comércio de segunda mão, que foi perpassada pela estigmatização social desde o seu surgimento.

A terceira hipótese elaborada, afirma que os brechós contribuem para a moda circular, e dentro das análises descritas ao longo da pesquisa, em diversos momentos foi possível observar essa relação entre as roupas disponibilizadas em tal comércio e a sustentabilidade, assim como a sua contribuição para a moda circular, reforçando a importância desse comércio para com um ciclo do vestuário mais preocupado com o meio ambiente, permitindo que o consumidor se sensibilize com as causas ambientais e possa

criar um hábito novo que contribua consideravelmente com o propósito dos movimentos sustentáveis.

E por último, a quarta hipótese, que se refere a uma nova conscientização com relação ao consumo de roupas de segunda mão, foi legitimada a partir das diversas questões abordadas onde se torna visível uma construção de uma nova consciência com relação ao consumo dessas peças, já que os estudantes trouxeram vários fatores positivos para a realização de compras nesse comércio.

O objetivo geral da pesquisa também foi alcançado com aptidão, já que compreendemos quais os preconceitos que são impostos aos brechós pelos estudantes do câmpus do IFSC Jaraguá do Sul - Centro, por meio do questionário aplicado a esse grupo. O restante do objetivo geral, que abrange a conscientização com relação aos impactos positivos dos brechós a moda circular e a sustentabilidade como um todo, será certamente alcançado com a apresentação e a publicação deste artigo no site oficial do programa Conectando Saberes pelo Instituto Federal.

O primeiro objetivo específico, que busca especificar as objeções dos estudantes com relação aos brechós, foi possível a partir da aplicação do questionário, que direcionou o grupo de estudantes para que esses dados fossem coletados com eficiência, já que conseguimos apontar mais objeções do que o esperado, incluindo algumas estudadas durante a pesquisa bibliográfica, como a objeção por relação com o metafísico.

O segundo objetivo, que busca sensibilizar os estudantes do IFSC a respeito da contribuição dos brechós para o consumo consciente e os movimentos sustentáveis, e com isso possibilitar que haja uma nova compreensão sobre os brechós, será alcançado definitivamente quando a publicação do presente artigo for efetivada, como já mencionado, no site do programa Conectando Saberes.

Já o terceiro e último objetivo, que trazia a necessidade de ponderar os dados relacionados ao consumo de roupas em brechós, foi concluído, notoriamente, também por meio da aplicação do questionário aos estudantes, onde adquirimos dados numéricos e descritivos sobre o tema que enriqueceram o artigo como um todo, garantindo análises completas e satisfatórias em torno do tema proposto.

Nesse contexto, para finalizar, a equipe de pesquisa enfatiza a importância que o término do presente trabalho tem para a trajetória acadêmica dos envolvidos, visto que foi adquirida uma capacidade para tratar do tema de pesquisa de maneira elaborada e ao mesmo tempo direta, levando em consideração o processo de transformar um projeto de pesquisa em um artigo científico, além de que a validação das hipóteses elaboradas e o alcance dos objetivos mensurados foi possível, através de uma coleta de dados bem sucedida, e bastante proveitosa, assim como todas as demais conquistas que envolveram o processo de formação do presente artigo.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaríamos de agradecer ao Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Jaraguá do Sul - Centro, pela oportunidade de realizar a pesquisa e produzir um artigo científico, visto que este é um grande incentivo para que os estudantes alcancem cada vez mais o conhecimento.

Agradecemos especialmente às nossas orientadoras, Elisângela e Vitória, que vieram nos guiando a cada dia para aprimorarmos nossa pesquisa.

Também agradecemos a banca pelas considerações e contribuições para que fosse possível aperfeiçoar o nosso trabalho, assim como os discentes, que trouxeram dados fundamentais colaborando diretamente com o andamento da pesquisa.

Por fim, agradecemos a todas as pessoas que participaram de forma direta ou indireta da nossa pesquisa e contribuíram para que tivéssemos um trabalho mais completo e bem finalizado.

REFERÊNCIAS

BALOG, Késsy Alana Santos. **Brechós como ferramenta de estímulo à moda sustentável**. Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo: São Paulo, 2022. Disponível em: [content \(mackenzie.br\)](https://content.mackenzie.br). Acesso em: 05 de set. 2023.

BITTENCOURT, Valentina Leyser. **O consumo de roupas em brechó: um olhar antropológico**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 2013. Disponível em: [000905358.pdf \(ufrgs.br\)](https://www.ufrgs.br/000905358.pdf). Acesso em: 05 de set. 2023.

BÔAS, Andréa Janaina Villas; LEMES, Tatiana Tosti. **Desenvolvimento de produtos de moda a partir da valorização dos brechós**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Paraná: Apucarana, 2012. Disponível em: [Universidade \(utfpr.edu.br\)](https://www.utfpr.edu.br). Acesso em: 05 de set.

BRASILEIROS PASSAM EM MÉDIA 56% DO DIA EM FRENTE ÀS TELAS DE SMARTPHONES E COMPUTADORES. Ribeirão Preto, 29 jun. 2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/brasileiros-passam-em-media-56-do-dia-em-frente-as-telas-de-smartphones-computadores/>. Acesso em: 19 abr. 2024. 2023.

CAMARGO, Maristela Gomes de; MARTELI, Leticia Nardoni. Slow Fashion: conceitos que estabelecem essa cultura de consumo – uma revisão. **achiote**. v. 6, n. 2, 2018. Slow fashion: conceitos que estabelecem essa cultura de consumo – uma revisão | Achiote.com - Revista Eletrônica de Moda ([fumec.br](https://www.fumec.br)). Acesso em: 05 de set. 2023.

CERESA, Giovana Chiarato. **A influência das mídias sociais no comportamento de compra**. 2021. 56 f. Monografia (Especialização) - Curso de Comunicação Social, Habilitação em Comunicação e Marketing, Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas do Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: <https://www.docsity.com/pt/a-influencia-das-midias-sociais-no/9176498/>. Acesso em: 19 abr. 2024.

CITERA, Priscila. **Diferença entre bazar e brechó**, 2023. Disponível em: <https://vestindoautoestima.com.br/diferenca-entre-bazar-e-brecho/> Acesso em: 05 de set. 2023.

COUTINHO, Mariana. KAULING, Graziela Brunhari. Fast fashion e slow fashion: o paradoxo e a transição. **Memorare**. Santa Catarina: Tubarão, v. 7, n. 3, 2020. Disponível em: [Vista do Fast fashion e slow fashion: o paradoxo e a transição \(animaeducacao.com.br\)](https://www.animaeducacao.com.br). Acesso em: 05 de set. 2023.

DELGADO, Daniela. Fast fashion: estratégia para conquista do mercado globalizado. **Modapalavra e-periódico**. 2008. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwiKqvb73JSBAXUSIJUCHbmNBloQFnoECCIAQAQ&url=https%3A%2F%2Frevistas.udesc.br%2F>

ndex.php%2Fmodapalavra%2Farticle%2Fdownload%2F7598%2F5101%2F22674&authuser=1&usg=AOvVaw1Yyk_RIRVLEHGNTJv30xu&opi=89978449. Acesso em: 05 de ago. 2023.

FERNANDES, Ana Cristina Ferreira; NASCIMENTO, Patrícia Gomes Cerqueira; NETO, Orlando Floriano de Souza. A Importância da Moda Circular para Promover o Consumo Consciente. **Apoena Revista Eletrônica**. Salvador-Ba, ed. 5, v.1, p. 275 -283, dezembro de 2022. Disponível em: <https://transformauj.com.br/wp-content/uploads/2023/05/18.A-IMPORTANCIA-DA-MODA-CIRCULAR-PARA-PROMOVER-O-CONSUMO-CONSCIENTE-.pdf> Acesso em: 31 de ago. 2023.

GOV.BR. **90% dos lares brasileiros já tem acesso à internet no Brasil, aponta pesquisa**. Disponível em: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/90-dos-lares-brasileiros-ja-tem-acesso-a-internet-no-brasil-aponta-pesquisa> Acesso em: 19 abr. 2024

MARTINS, Valéria Cardoso; VALENTIM, Anamélia Fontana. **Reflexões sobre o consumo de moda em brechós na atualidade**. Instituto Federal de Santa Catarina. Santa Catarina: Araranguá. Disponível em: tcc.valeria_cardoso_martins.pdf (ifsc.edu.br). Acesso em: 05 de set. 2023.

NASCIMENTO, Ana Cristina Ferreira; FERNANDES, Patrícia Gomes Cerqueira; DE SOUZA NETO, Orlando Floriano. A IMPORTÂNCIA DA MODA CIRCULAR PARA PROMOVER O CONSUMO CONSCIENTE. **Apoema Revista Eletrônica**, 2022. Disponível em: <https://transformauj.com.br/wp-content/uploads/2023/05/18.A-IMPORTANCIA-DA-MODA-CIRCULAR-PARA-PROMOVER-O-CONSUMO-CONSCIENTE-.pdf>. Acesso em: 29 de out. 2023.

RAMM, Elisângela Fröhlich; MORAIS, Roberto Tadeu Ramos. **Brechó: empreendimento focado no consumo sustentável da moda em constante crescimento no mercado**. FACCAT. Rio Grande do Sul: Taquara, 2021. Disponível em: BRECHÓ: EMPREENDIMENTO FOCADO NO CONSUMO SUSTENTÁVEL DA MODA EM CONSTANTE CRESCIMENTO NO MERCADO | Revista de Administração de Empresas Eletrônica - RAEE (faccat.br). Acesso em: 05 de set. 2023.

SANTOS, Caroline Conceição dos; SIGRIST, Vanina Carrara. Análise da indústria da moda e a importância da sustentabilidade e da circularidade para o setor. **Bioenergia em revista: Diálogos**. vol. 10, n. 2. 2020. Disponível em: Análise da indústria da moda e a importância da sustentabilidade e da circularidade para o setor SANTOS | Bioenergia em Revista: Diálogos (ISSN: 2236-9171) (fatecpiracicaba.edu.br). Acesso em: 05 de set. 2023.

VALE, Ciro; MACIEL, Tânia; CAVAS, Cláudio. As restrições ao comércio de roupas usadas: preconceitos e tabus. **Cadernos de estudos sociais**, Recife, v.31, n.2, p. 29-50, jul/dez, 2016. Disponível em: <https://periodicos.fundaj.gov.br/CAD/article/view/1527/pdf>. Acesso em: 28 ago. 2023